

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Por aqui, os analistas projetam que a Selic será mantida em 10,5% ao ano



"Superquarta" reserva grandes decisões para a política monetária

A semana será decisiva para os rumos do mercado financeiro. Na próxima quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central e o Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano) definirão as taxas de juros que balizarão a economia de seus países. Por aqui, os analistas projetam que a Selic será mantida em 10,5% ao ano. A expectativa maior está no comunicado do BC, que poderá indicar uma agenda monetária mais restritiva — leia-se, juros maiores — no futuro próximo. Nos Estados

Unidos, aguarda-se um sinal do Comitê Federal de Mercado Aberto do Fed (Fomc, na sigla em inglês) de que o ciclo de juros altos está com os dias contados. Muitos observadores acreditam que a autoridade monetária do país reduzirá as taxas na próxima reunião, em setembro, o que poderá representar um gatilho para o mercado global de ações, inclusive o brasileiro. A "superquarta" reserva ainda a decisão do Banco Central do Japão, que poderá aumentar os juros locais.

RAPIDINHAS

- » Um estudo realizado pelo Google demonstrou como a inteligência artificial tem atraído volume expressivo de investimentos. No ano passado, as startups da América Latina especializadas no desenvolvimento de IA captaram US\$ 11,6 bilhões — trata-se de um avanço de 8,6 vezes em relação ao número levantado em 2019. Em 2024, a cifra deverá crescer.
- » Com a digitalização dos meios de pagamentos, as agências bancárias passam por um processo de declínio. Segundo dados do Banco Central, em junho de 2024, havia 17 mil delas em operação no Brasil. Para efeito de comparação, eram 20,7 mil em janeiro de 2020. A pandemia de covid-19 acelerou os fechamentos de agências no país.
- » A montadora japonesa Toyota vendeu 11 mil carros híbridos no Brasil no primeiro semestre de 2024, número suficiente para assegurar a sua liderança no segmento, com 23% de participação de mercado. A Toyota foi responsável por introduzir os primeiros modelos híbridos que circularam no país — o Prius estreou em 2013.
- » Novos dados de vendas de iPhones pelo mundo mostram que o principal produto da Apple tem inédito desafio pela frente. Na China, maior mercado da empresa no mundo, os iPhones deixaram a lista dos cinco preferidos, algo que não ocorria desde o ano passado. A Apple tem sofrido para concorrer com as marcas locais.

Fiagros avançam no embalo do agronegócio

Criados em março de 2021, os Fiagros, como são chamados os fundos de investimento nas cadeias produtivas agroindustriais, caíram rapidamente no gosto dos investidores brasileiros. De acordo com dados apresentados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, o patrimônio líquido desses instrumentos financeiros aumentou de R\$ 15,6 bilhões, em junho de 2023, para R\$ 38,5 bilhões em junho de 2024. Atualmente, existe cerca de 40 Fiagros disponíveis para pessoas físicas e jurídicas.

JBS aumenta apetite por investimentos internacionais

A brasileira JBS, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, está investindo US\$ 50 milhões, ou R\$ 280 milhões, para expandir os negócios na Arábia Saudita. O dinheiro se destina à construção de uma fábrica da marca Seara na cidade de Jeddah, com previsão de inauguração em novembro. A unidade terá capacidade para produzir 30 mil toneladas anuais de empanados de frango. O apetite internacional da empresa está em alta. Há alguns dias, anunciou um aporte de R\$ 400 milhões na Austrália.

Ford investe em centro de pesquisas no Brasil

Três anos depois de fechar as suas fábricas no Brasil, a montadora americana Ford fez de seu centro de pesquisas instalado em Camaçari, na Bahia, um dos mais importantes do mundo. Tanto é assim que construirá um novo prédio no local para a realização de testes, análises e pesquisas — a meta é inaugurar o edifício em 2026. A Ford possui nove centros de engenharia, mas a unidade brasileira está entre as mais avançadas. Além disso, a companhia mantém um centro de provas em Tatuí (SP).

"O mercado enxerga a preocupação de Haddad com o gasto público, mas não vê essa mesma preocupação no Lula"

Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central



Divulgação/governo do estado de SP

US\$ 10 TRILHÕES

é quando o mundo precisa investir por ano para reduzir, a níveis seguros, os impactos das mudanças climáticas, segundo a organização New American Foundation. O problema é que não há recursos suficientes para isso.

» Entrevista | LUIZ AUGUSTO D'URSO | ESPECIALISTA EM DIREITO DIGITAL

Presidente da Comissão Nacional de Crimes Cibernéticos afirma que alta concentração no mercado de tecnologia deixa empresas e governos vulneráveis. Explica, ainda, que sociedade percebe mais incidentes cibernéticos porque está mais conectada

"Monopólio na web gera risco"

» PEDRO JOSÉ*

Nas últimas semanas, dois episódios deixaram governos e a sociedade alertas sobre a vulnerabilidade dos sistemas digitais.

Na quinta-feira passada, um "incidente grave cibernético" levou o Ministério da Gestão e Inovação (MGI) a emitir um alerta. Várias ferramentas utilizadas pelo governo federal ficaram indisponíveis. O problema afetou nove ministérios e levou a Polícia Federal a abrir inquérito para averiguar um possível ataque hacker.

No dia 19, um apagão cibernético adquiriu escala global. A pane afetou sistemas operacionais em todo o mundo, com consequências nos meios de transportes, nos serviços bancários e em páginas de órgãos públicos. Mais de 100 mil passageiros foram impactados. Bancos, hospitais e comunicação

também enfrentaram problemas. A CrowdStrike, empresa de cibersegurança, foi responsável pelo problema ocasionado no Windows, sistema operacional da Microsoft. A falha afetou 8,5 milhões de usuários do produto de propriedade de Bill Gates.

Na avaliação de Luiz Augusto D'Urso — advogado especialista em Direito Digital, professor de Direito Digital na Fundação Getúlio Vargas e presidente da Comissão Nacional de Crimes Cibernéticos da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (Abracrim), esses eventos revelam problemas na atual configuração do mercado de tecnologia. Para o especialista, incidentes cibernéticos tendem a ter grande magnitude, em razão da maior dependência da sociedade por sistemas digitais. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.

O que os incidentes cibernéticos indicam em relação à segurança nacional?

Sem dúvida alguma, o apagão traz luz para o problema de como somos dependentes de poucas empresas; de como a internet pode ser gerida, derrubada e afetada por monopólio; e de como estamos sujeitos a empresas internacionais. Isso gera risco porque tanto a coleta quanto o tratamento de dados fazem parte da segurança nacional. O incidente deve deixar lições para que se tenha mais atenção. É necessário descentralizar poderes.

Além da iniciativa privada, o governo também deve investir em segurança cibernética?

As agências governamentais

desempenham um papel crucial em relação à segurança cibernética. Elas lidam com dados sensíveis dos cidadãos, como emissão de documentos, passaportes e carteiras de motorista. A expectativa é de que essas agências garantam alta segurança em acontecimentos como um apagão. Portanto, o papel de instituições estatais relacionadas à tecnologia da informação, incluindo o Exército, que também cuida de questões de segurança cibernética, é cada vez mais essencial em nosso mundo digital.

Quais são as responsabilidades legais das empresas envolvidas na manutenção e segurança dos sistemas afetados?

O Congresso norte-americano já está envolvido numa

investigação da CrowdStrike, com sede no Texas, para que se analisem responsabilidades. Ao final das investigações, teremos relatórios que apontarão se a empresa foi responsável pela falha ou se agiu com negligência, imprudência ou até imperícia em suas atividades. Deve-se aguardar para saber se a empresa realmente teve culpa ou, na verdade, se foi tudo uma grande infelicidade.

As empresas prejudicadas falharam na prevenção ao incidente?

Considerando o problema ocorrido, é difícil avaliar retroativamente como as empresas deveriam ter agido. No caso em questão, elas optaram por um sistema operacional amplamente

Divulgação



Serviços governamentais?

Não. Muitas vezes, o sistema de segurança usado por órgãos do governo são de empresas privadas. A questão é: pouco importa se é uma empresa privada prestando serviço público, ou uma ferramenta elaborada pelo serviço público. Não pode haver risco de vulnerabilidade, de invasão ou de pane. Tudo depende de segurança cibernética para que não haja falhas.

Sistemas de segurança estão passando por mais problemas que o normal?

Não estamos vivendo uma época de mais falhas cibernéticas. Muito pelo contrário. Com o avanço da tecnologia, cada vez temos mais segurança. A questão é que o mundo está cada vez mais conectado. Estamos mais dependentes de sistemas digitais, e então situações como essas são sentidas com mais rigor. Os problemas sempre existiram, mas, hoje, impactam mais a vida das pessoas.

Como os clientes afetados podem buscar compensação pelos danos sofridos, tanto usuários Windows e empresas?

Os consumidores afetados devem buscar a justiça em seus respectivos locais de residência. Dado que o impacto foi global, as jurisdições variam por país ou, nos Estados Unidos, por estados específicos. A responsabilidade será avaliada conforme a localização do consumidor e a interpretação da justiça local. No entanto, é importante ressaltar que, dada a magnitude do incidente, não existe uma ação global que possa reverter a situação para todos os afetados. Cada caso será tratado individualmente.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Há diferença entre falhas no ambiente empresarial e em

O apagão abre espaço para uma regulação?

Com exceção de questões como fake news e responsabilidades das plataformas, atualmente

em debate em projetos de lei, é importante lembrar que a rede é bem regulada pelo Marco Civil da Internet. No entanto, se deve estar atento para evitar monopólios. Não se pode permitir que empresas gigantes, que já são extremamente ricas e valorizadas no ambiente on-line, adquiram suas concorrentes e se tornem as únicas detentoras de informações e decisões. Essa concentração de poder pode afetar o mundo inteiro, tanto nos aspectos quanto nos erros dessas empresas. É fundamental buscar um equilíbrio entre inovação e regulação para garantir uma internet mais justa e diversificada.